

QUITOSANA NA NUTRIÇÃO DE RUMINANTES:

COMPORTAMENTO INGESTIVO DE CORDEIROS EM CONFINAMENTO

PINTO, Samuel Curaca,¹ (samuelcuraca120@gmail.com); PEREIRA, Thaís Lemos² (thais-lemos01@hotmail.com); PORFÍRIO, Polyana Siqueira¹ (polyanasiqueirazootec@gmail.com); OLIVEIRA, Euclides Reuter³ (euclidesreuter@ufgd.edu.br); GANDRA, Jefferson Rodrigues³ (jeffersongandra@ufgd.edu.br); GABRIEL, Andrea Maria de Araújo³(andreagabriel@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados; ²Discente do Programa de Pós-Graduação em Produção Animal da UFGD – Dourados; Bolsista FUNDECT. ³Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados.

INTRODUÇÃO

O comportamento ingestivo de animais de produção é um quesito importante na nutrição animal, pois a partir da detecção de alterações ajustes podem ser feitos para melhor atender as necessidades do animal.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da quitosana no comportamento ingestivo de cordeiros submetidos à dieta contendo silagem de milho reidratado.

MATERIAIS E METÓDOS

O experimento foi realizado no confinamento experimental de pequenos ruminantes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados-MS. Utilizou-se 24 cordeiros, mestiço Texel x Suffolk, 12 machos inteiros e 12 fêmeas, com idade média de 3,5 meses e peso corporal médio inicial de 21,29 kg, que foram alocados em blocos casualizados em função do peso e em baias individuais de 2m² de área. Os animais tiveram 16 dias de adaptação às instalações precederam o período experimental, que foi de 69 dias distribuídos em quatro períodos experimentais de 14 dias e um de 13 dias. A relação volumoso:concentrado da dieta foi de 15:85. A dieta fornecida às 8:00h e às 13:00h, era composta por silagem de grão úmido de milho (66%), mistura proteico mineral (19%) no qual 15% grão de soja moído e 4% sal mineral, e feno de gramíneas de *Cynodon spp.* (15%). Os tratamentos experimentais foram: controle (fornecimento de 10g/dia/animal de mistura proteico mineral) e Quitosana, 3g/dia/animal juntamente com 10g de mistura proteico mineral, fornecimento *topdress* antes da primeira alimentação.

As avaliações comportamentais ocorreram no 12º dia de cada período experimental, utilizando-se fichas etológicas com observação individual a cada 10 minutos, de 8:00 às 22:00h, dos seguintes comportamentos: ruminando em pé, ruminando deitado, ócio em pé, ócio deitado, interagindo, dormindo, ingerindo alimento, número de idas ao bebedouro, urinando, defecando. Os dados foram submetidos à análise de variância por PROC comando MIXED do pacote estatístico SAS, versão 9.0, adotando-se um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As variáveis de comportamento ingestivo avaliadas não apresentaram diferença significativa ($P>0,05$) em função da dieta recebida pelos animais.

CONCLUSÃO

Assim a dieta com quitosana na alimentação de ovinos confinados não afetou o tempo das atividades do comportamento ingestivo, além das eficiências de alimentação dos nutrientes. Uma palatabilidade próxima da dieta com quitosana pode ter resultado idêntico ao tempo de seleção de nutrientes e isso não influenciou no tempo de ingestão de alimento em relação a dieta controle.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico